



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -



Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos 26 dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, às 19 horas e 20 minutos, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: **Gustavo de Oliveira Andrade** (orientador), **Jacilda de Siqueira Pinho** (membro), **Paulo Henrique Barbosa Silva** (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**” da estudante **Euvânia Francisca da Silva Cordeiro Pereira**, Matrícula nº **2018205221353888** do Curso de **Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância**. A palavra foi concedida a estudante para a apresentação oral do TCC, houve arguição da candidata pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** da estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Gustavo de Oliveira Andrade
Orientador/Presidente da Banca

Jacilda de Siqueira Pinho
Membro

Documento assinado digitalmente
gov.br PAULO HENRIQUE BARBOSA SILVA
Data: 04/11/2022 18:10:55-0300
Verifique em <https://verificador.itl.br>

Paulo Henrique Barbosa Silva
Membro

Euvânia Francisca da Silva Cordeiro Pereira
Acadêmica



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)
Dissertação (mestrado)
Monografia (especialização)
TCC (graduação)

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor: Euvania Francisca da Silva
Cordeiro Pereira

² Gustavo
Oliveira de
Andrade

Artigo científico
Capítulo de livro
Livro
Trabalho apresentado em evento

Matrícula: 2018205221352888

Título do trabalho: Didática pedagógicas no curso de educação profissional

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

NÃO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 11 / 11 /2022.

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciências e tecnologia Goiano (IF Goiano). E-mail: euvania.silva@estudante.ifgoiano.edu.br

² Graduação em Análise e desenvolvimento de Sistemas Mestrado profissional em ensino das Ciências e atualmente é professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia do Rio de Janeiro. E-mail: andrade.goliveira@gmail.com

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais incluídos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

11/11/2022

Local Aragarças- Goiás

Quênia Francisca de Silva Andrade Pereira

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo: SIM

Assinatura do(a) orientador(a)



DIDÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Euvânia Francisca da Silva Cordeiro Pereira¹

Gustavo de Oliveira Andrade²

RESUMO

A didática pedagógica é reconhecida como teoria geral do ensino. O campo de estudo deve ser conhecido como uma verdadeira matéria de integração da teoria e da prática pedagógica. Essa integração pode ser utilizada de diversas maneiras. Tem o objetivo geral é compreender a importância da didática pedagógica na educação profissional. Objetivos específicos: Analisar o que é didática, compreender a educação profissional e as categorias de ensino da didática e discutir a educação profissional no Plano Nacional de Educação. Além disso, será aplicada uma pesquisa bibliográfica baseada nas ideias que tratam do assunto pois esse processo será fundamental para a concepção de resultados de à questão proposta. Contudo a reconstrução da didática facilita um aprendizado integrado, mas, temos entendimento que diversos meios a integram, como: estrutura da escola, formação de docentes, alimentação escolar, transporte, saneamento e etc. outra sugestão para auxiliarem a batalha por um ensino de qualidade, em que os estudantes não sejam eliminados e sim colocados a sua própria realidade.

Palavras-chave: Didática pedagógica. Educação Profissional. Plano nacional de Educação.

ABSTRACT

Pedagogical didactics is recognized as a general theory of teaching. The field of study must be known as a true matter of integration of pedagogical theory and practice. This integration can be used in several ways. Its general objective is to understand the importance of pedagogical didactics in professional education. Specific objectives: To analyze what didactics is, to understand professional education and the teaching categories of didactics and to discuss professional education in the National Education Plan. In addition, bibliographic research will be used based on the concepts that discuss the theme, as this procedure will be essential for the formulation of answers to the problem raised. However, the reconstruction of didactics facilitates an integrated learning, but we understand that several means integrate it, such as: school structure, teacher training, school meals, transport, sanitation and etc. Another suggestion to help the battle for quality education, in which students are not eliminated, but placed in their own reality.

Keywords: Pedagogical Didactics. Professional education. National Education Plan.

1. INTRODUÇÃO

O ensino pedagógico é reconhecido como um método geral de ensino. O campo de estudo deve ser conhecido como o verdadeiro sujeito da síntese da teoria e da prática educativa. Essa integração pode ser usada de várias maneiras. A compreensão da importância da conjectura influenciando as atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem e a busca de

¹ 1Antonio Sebastiano Francesco Gramsci foi um filósofo marxista, jornalista, crítico literário, linguista, historiador e político italiano. Escreveu sobre teoria política, sociologia, antropologia, história e linguística.

² Omnilateralidade é a formação do homem em oposição ao nascimento unilateral causado pelo trabalho alheio divisão social do trabalho, reconstrução, relação da burguesia alienada.

critérios que orientem o desenvolvimento das atividades de ensino energizando o ensino pedagógico na formação profissional e tecnológica são os aspectos abordados neste artigo. Assim, articulam-se reflexões que proporcionam posicionamentos político-pedagógicos, em que a ação educativa, pautada na relação entre conjectura e prática, é elemento fundamental da formação humana destinada e direcionada aos alunos da formação profissional e tecnológica.

A docência na educação profissional alcança um saber específico que é o conteúdo apto de instrumentalizar a atividade profissional. A formação do professor da educação profissional deve atestar a conexão dos saberes técnicos específicos de cada espaço, dos saberes didáticos e do saber do investigador.

Conseqüentemente, este estudo tem como finalidade verificar se as atividades práticas desenvolvidas na formação profissional e tecnológica articulam aprendizagem, desenvolvendo o conhecimento crítico necessário para a formação pessoal e profissional dos indivíduos. Além disso, procurou compreender a importância que a teoria recebeu para o desenvolvimento de atividades práticas que afetam os processos de ensino e aprendizagem. Também reflete as principais variáveis e condições que orientam a prática pedagógica dos professores na aplicação das atividades práticas.

O artigo se justifica pela realização da pesquisa para saber sobre a didática pedagógica na educação profissional, sabendo que diferencia de vários pontos e compreende entendimentos de ordem pessoal, profissional e acadêmico. A justificativa de ordem profissional relatou a uma oportunidade das questões a serem observadas, nesta pesquisa, retrocederam numa sugestão de intervenção a ser divulgada para a instituição lócus da busca, como a instituição da investigadora. Neste sentido, o artigo tem como missão investigar qual é a importância da didática pedagógica na educação profissional.

Quanto à natureza do trabalho, é fundamental, pois se concerne a temas que visam elevar-se o suporte de compreensão científica. É uma investigação que focará em hipóteses para um melhor progresso do trabalho.

Para efetuar esta enquête pautamo-nos pela leitura de trabalhos científicos, padrões tecnológicos e as normas que os dirigem, em outros termos a o avanço do artigo será qualitativo, observando as informações e relatórios alcançados, para saber se são eficazes no que apresentam.

Além disso, será aplicada uma pesquisa bibliográfica baseada nos conceitos que tratam do assunto pois esse processo será fundamental para a concepção de resultados ao problema proposto. A exploração bibliográfica é uma habilidade principal no nível universitário, pois é o

primeiro movimento para todas as práticas estudantil, pois não realizamos testes nem utilizamos um interrogatório, mas fornecemos uma visão geral do que já foi redigido sobre o tema selecionado...

Os procedimentos aplicados são a observação de documentações legais, como padrões ou regulações técnicas, ou a revisão de meios como livros, relatórios, periódicos, sites, além de busca e revisão bibliográfica de autores que falam de políticas públicas e seus incentivos para formação.

No entanto, considera-se capaz optar pelo método dedutivo como um avanço que permite visualizar as etapas significantes do artigo, considerando que esta parte diz respeito às teorias em normas mais ampla de acontecimentos de determinados ocorrências. O método comparativo é considerado o mais adequado para contrapor e descobrir novos acontecimentos. Descrevendo-se de acordo com suas relações e distinções.

Contudo o objetivo geral é compreender a importância da didática pedagógica na educação profissional. Além disso, tem como objetivos específicos: Analisar o que é didática, compreender a educação profissional e as categorias de ensino da didática e discutir a educação profissional no Plano Nacional de Educação.

Assim, confirma-se que as conjecturas, que fazem o elo entre pensamento e ação, conectam a prática com o aprofundamento teórico. Dessa forma, a relação entre conjectura e prática permite que os alunos criem novas ideias. Utilizando processos investigativos, pesquisando e ampliando o conhecimento baseia-se em componentes que contextualizam seu cotidiano em suas atividades acadêmicas, pessoais e profissionais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Didática

Didática vem do latim (*didaktiké*) que significa habilidade de educar. No século XVII, foi organizada por João Amos Comênio (1592 - 1670), conhecido como autor da didática recente, com o livro "Didática Magna", mostrando suas inquietações com as ciências naturais contemporâneas, a reforma protestante e sua finalidade de formação cristã. (SILVA; COSTA; ARAUJO, 2010).

A burguesia passou a proteger o acesso à educação como certificado de superação da situação de desenvolvimento e pobreza da classe trabalhadora, porém, não estavam reunidas as

situações para superá-las, pois a burguesia não estava mais interessada na verdade, estava interessada nos no procedimento de mistificação da organização para sua manutenção no poder.

Com suporte em Libâneo, ele diz que a didática se fundamenta na pedagogia, portanto converte - se em uma disciplina pedagógica, pois examina as condições do procedimento de educação, já que a didática esclarece como treinar a formação como integrar conjectura e exercício.

“A didática vem se desenvolvendo em pelo menos três universos estreitamente relacionados: o corpo teórico da Didática, tal como construído pela prática da pesquisa e do ensino na área, a prática da pesquisa propriamente dita e a prática do ensino de didática”. ANDRÉ E OLIVEIRA (1997, p.7)

A didática foi ensinada como pedagogia técnica direcionando o estudante a sua direcionada função que tem na empresa, neste sentido os estudantes foram treinados para aumentar e colaborar com os técnicos do trabalho manual.

“O objetivo da didática é o processo de ensino aprendizagem. Toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino aprendizagem” CANDAU (1996, p.13).

Conseqüentemente, a educação contribui para a formação dos professores, pois eles começam a elaborar boas aulas, planos, avaliações, realizar pesquisas e estudos, etc. Prepara professores para um confronto crítico com a realidade cotidiana das escolas brasileiras. A educação ela não pode acontecer apenas no ambiente escolar, mas também se como no ambiente por meio do trabalho pedagógico em sala de aula, pois visa acima de tudo coordenar e orientar o aluno.

Em 1939, o real Decreto nº 1.190 pag. 281, tornou o conhecimento uma disciplina obrigatória para a formação de professores nos cursos de filosofia e literatura. Portanto havia cursos como didática geral; didática especial; psicologia educativa; administração escolar; bases Biológicas da educação e bases Sociológicas da educação (BRASIL,1939). Um diploma de bacharel que não incluir um programa de licenciatura pode receber um certificado se concluir um curso ministrado nas disciplinas mencionadas acima. O bacharel graduado nos termos do artigo do decreto nº 1.190, que siga regularmente o curso didático a que se refere o art. 20 desta lei, o será conferido no conjunto de disciplinas que compõem o seu bacharelado (BRASIL, 1939).

Conforme o § 1º da lei 4.119. Para obtenção do bacharelado, os alunos do 4º ano receberão formação didática, teórica e prática no ginásio aplicado e deverão cursar o curso de

psicologia aplicada à educação. § 2º Os que não atendem aos requisitos do parágrafo anterior receberão o subtítulo de bacharel. (BRASIL, 1946).

A pedagogia foi condicionada a uma pedagogia técnica que leva o aluno a acomodar-se ao cargo que ocupa em determinada empresa, tornando-o assim acomodado pelo capital, os estudantes foram treinados e orientados a evoluir suas técnicas de trabalho manual e os conteúdos foram transferidos de forma fragmentada.

Candau (1996), afirma que sua finalidade é o processo de ensino-aprendizagem. Cada fase de ensino é absorvida implícita ou expressamente com o conceito de processo de aprendizagem” (p. 13). Por isso, destaca-se que a didática busca soluções para o problema da prática pedagógica, e está incessantemente buscando melhores formas de desenvolver a aprendizagem havendo uma preocupação com a formação do aluno e também do professor, que irá instruir o ensino, e os estudantes críticos devem ser treinados para pensar sobre a realidade concedida.

O professor tem que desenvolver novas formas de ensinar, então lecionar com formação dá aos professores visões e ideias sobre como implementar esses ensinamentos, no entanto não se trata apenas de técnica, como afirma Candau (1996, p. 21) que “claro, o ensino da didática é principalmente guiado por um ponto de vista puramente instrumental”. Nesse sentido, visa transcender o ensino instrumental ao ensino fundamental.

Conseqüentemente, a educação contribui para a formação dos professores, pois eles passam a preparar boas aulas, planos, avaliações, realizar pesquisas e estudos, etc. A educação não pode ocorrer apenas no ambiente escolar, mas prevalece nesse ambiente por meio do trabalho de ensino em sala de aula, pois visa principalmente organizar e orientar o aluno. Desse modo, a docência é fundamental na formação do professor pois prepara o aluno para a vida social.

Contudo a didática busca resultados para o problema da prática dos professores e está o tempo todo buscando melhores formas para a melhoria do ensino, sendo que tem uma apreensão com a formação do aluno e também do próprio professor que irá auxiliar a aprendizagem. Assim como, deve preparar alunos críticos, que refletem sobre sua existência.

2.2 A educação profissional e as categorias de ensino da didática

A comunidade escolar profissional foi marcada pela luta de duas classes: burguesia e proletariado, os dois com objetivos diversificados. A burguesia limitando o poder em suas mãos

dominava a classe proletária. O trabalho de ensinar não pode ser feito apenas no ambiente escolar, mas prevalece nesse ambiente por meio do trabalho de ensinar em sala de aula, pois visa especialmente organizar e orientar o aluno. Conseqüentemente, a didática é fundamental na formação do professor pois prepara o aluno para a vida social.

No século XX, o instituto foi formado nas mãos da classe dominante. Para Pistrak (2011), teórico representante da formação marxista, a escola sempre foi uma munição nas mãos das categorizações dominantes”. (P. 12). Conseqüentemente, os institutos devem atender às necessidades da classe-média. A educação destinava-se apenas à classe média, de ensino mental e extenso. Os operários, por outro lado, tinham que trabalhar com a intenção de adquirir com a classe principal trabalhando muitas horas por dia e depois oferecendo educação técnica à classe trabalhadora.

A práxis se dá como concepção central da doutrina dialético-prático, segundo Kosik (1986 apud Oliveira 1993, p.47) “é a inspiração da privacidade do ser humano como ser criador do realismo e, conseqüentemente, entende a verdade.

A didática usada na Educação Profissional está presente de maneira diversificada, pois há ainda a vivência do aprendizado voltado para responder a lógica do capital e para o baixo da sociedade a continuação nas pesquisas procurando a universidade.

Trata-se de um dualismo educativo histórico, que se constata nas palavras de Libâneo (1994, p. 44): "proporcionou aos filhos dos desenvolvida alfabetização geral e educação mental, e aos pobres educação profissional para o exercício físico".

A dualidade da formação ajusta a repartição tecnológica da atividade, com foco na especialização e no saber-fazer. Dentro dos potenciais avanços da educação provém a educação das habilidades (ARAUJO, 2013).

Portanto Araujo (2013) compreende que as habilidades de ensino:

Apesar de colocar-se como uma pedagogia integradora entre o pensar e o fazer, esta formulação pedagógica mostrou-se incapaz de atender a um projeto amplo de formação dos trabalhadores em função de seu caráter pragmático, orientado pelo fazer imediato e objetivando assegurar a formação por meio da aplicação de doses homeopáticas de saber, em acordo com as demandas pontuais colocadas pelo mercado. (p.27).

Em relação ao ensino aplicado na formação profissional, observamos que existe uma modalidade diferenciada. Como ainda está sendo ensinado com o objetivo de seguir a lógica da bolsa de estudos. Educação para trabalhadores e minorias Treinamento adicional é enviado para

a universidade. É a dualidade histórica da educação que se confirma nas palavras de Libâneo (1994, p. 44): "Ele deu às crianças alfabetismo geral e educação intelectual e profissional prósperas. pobres com ênfase no trabalho físico."

A dualidade da educação alinha-se com o departamento técnico da força de trabalho que se concentra na especialização e no conhecimento. O ensino por competência não resolve as parcerias educacionais. Isso ocorre porque eles devem combinar o conhecimento que já possuem com o conhecimento adquirido dentro ou fora do espaço de trabalho. O que aumentou a eficiência da empresa.

Em meio a tantas controvérsias sobre Didática, atualmente encontramos controvérsias sobre uma didática para a educação profissional que se articula com o ensino médio. O ensino médio integrado se constrói diante do confronto com o dualismo educacional. A ideia de integração estava imbuída dos ideais de Antonio Gramsci quando tratou das escolas unificadas. Existem muitas ideias diferentes sobre integração.

Sempre sob a influência da escola unificada, o Ensino Médio integrado foi criado no Brasil pelo decreto 5.154/2004 sabe se que educar os funcionários em geral busca romper a dicotomia da educação se a "educação utilizada" é apenas para a necessidade de bolsas ou para o ensino superior.

Para Araujo et al (2009, p. 24), a formação deve confrontar sua duplicidade essencial subjacente. Por esse motivo procuramos um ensino que não seja apenas preparação para o mercado de trabalho. Mas sim, uma educação que vai além da duplicidade. É essencial, assim, capacitar o grupo de professores em um novo avanço didático que totalize "imaginar" e "pratique" sem dividir conjectura e exercício.

Nesse caso, Oliveira (1993) fez-nos então imaginar na posterior indagação: Que apoio pode o ensino dar na disputa pela utilização renovadora da educação numa circunstância escolar onde o exercício pedagógico é mais centrada na educação / procriação conflitos estruturais existentes? Este é uma questão principal para a criação de novas direções em institutos profissionais.

No entanto a abordagem do professor ao ensino requer a atenção e os recursos do estado político. Por isso, é importante ter professores capacitados e qualificados para formar os alunos na versatilidade. Não é apenas uma pessoa que foi treinada pela capital. Além disso, eles precisam ser abordados de forma abrangente (conjectura e prática). Araujo (2013) argumenta que o objetivo do ensino integrado consiste em três componentes: "avaliar as ações independentes e transformadoras de professores e alunos fortalece a colaboração e a

colaboração e progressiva determinação e independência do indivíduo”ARAUJO (2013,p. 56).

Segundo esse entendimento, docentes e discentes não podem se prender a uma formação pragmática que divide o ensino porque essa formação é necessária no mercado de trabalho, a uma educação positivista em que os próprios alunos saibam que professores e alunos se sintam obrigados a se preparar e dispostos a preparar para realizar a lógica do capital. Na sociedade atual, os professores ainda são vistos como facilitadores do processo ensino-aprendizagem e, de fato, eles oferecem aos alunos a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e se tornar cidadãos autônomos.

No entanto educadores e alunos devem trabalhar e realizar pesquisas juntos, porque esse diálogo é a base para o desenvolvimento do trabalho colaborativo. Consequentemente, trabalho e ensino devem ser desenvolvidos de forma integrada, para que o aluno se torne um cidadão crítico que mude o pensar e o agir em relação ao trabalho e à comunidade.

Os propósitos educacionais estão sempre introduzidos no exercício educacional, pois o docente necessita ter uma percepção visual geral da comunidade incorporando o conteúdo com base nas carências dos estudantes o que faz com que o docente auxilie a criar compreensão e assim modificar a comunidade. Com essa finalidade, o docente tem uma finalidade geral para a classe, mas também tem finalidades específicas que têm como foco o estudante (LIBÂNEO, 1994).

Na maioria das escolas através do sistema educativo e da própria escola, são definidos objetivos gerais para a construção de projetos de política educativa e planos de aula (escolas profissionais), para que os professores repliquem o que foi definido e muitas escolas não participa de criação de documentos. Os objetivos muitas vezes não atendem às necessidades da sociedade e dificultam a participação dos indivíduos na vida política e social, por isso, garantem que o aluno seja introduzido na lógica capitalista e aprenda a ter uma nova função formando assim um cidadão não crítico. Contudo para Libâneo (1994)

Isso mostra que não se trata de copiar os objetivos e conteúdos esperados no currículo formal, mas reavaliá-los de acordo com objetivos sociais e políticos que expressam os interesses do povo, as condições locais da escola e os problemas sociais, vivenciada pelos cidadãos alunos, características sociais, culturais e individuais dos estudantes (p.123).

Uma nova técnica de formação concede aos estudantes uma grande relação com o realismo em que estão colocados, pronunciando o exercício com o ensinamento. Dessa maneira,

você entenderá a proeminência dessa compreensão para a comunidade influentemente rica.

Para Araujo (2007, p. 186) “quando Marx formulou o princípio do trabalho sindical e da educação ele visava possibilitar aos trabalhadores a criação de melhores condições de sobrevivência no sistema como força de trabalho, mas pensou em uma forma pela qual os trabalhadores dotados de potencial para exercer maior poder nos processos de produção através da posse de " conhecimentos de produção ". ARAUJO (2007, P.186).

Contudo, as práticas pedagógicas dos educadores necessitam importância política-governamentais meios para que tenha professores reconhecidos e qualificados em graduar alunos em sua omnilateralidade, e não que seja mais uma pessoa habilitado pelo capital.

2.3 Educação Profissional no Plano Nacional de Educação

No artigo 9º, Capítulo I da Lei de Diretrizes e Fundamentos da educação Nacional, a associação é incumbida de “criar o plano nacional de educação em cooperação com os Estados, Distritos Federais e Governos locais”. (BRASIL, 1996, p. 11). Na cláusula 2, os seguintes princípios orientadores são fornecidos:

I– erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV – melhoria da qualidade da educação; V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação pública; VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país; VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX – valorização dos(as) profissionais da educação; X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” (BRASIL, 2014b, p. 33).

É incontestável a importância que a Educação Profissional tem para a economia do país, como também deve ser considerável no contexto social, pois a complementação dessas utilidades que o mercado de trabalho precisa passar a serem fundamental para progresso do Brasil.

Outro ponto de análise é que a comunidade reconhece que o caminho é adequado e a atualização profissional contínua por meio dos processos econômicos associados ao surgimento de novas tecnologias. Essas várias mudanças significam que as escolas especialmente as escolas

profissionais, atendem às necessidades do país para o progresso social e econômico.

Nesse processo educativo, o professor deve assumir outra atitude, forjada a partir de outro tipo de formação, que deve ser crítica, reflexiva e orientada pela responsabilidade social. Nessa perspectiva, o docente deixa de ser um transmissor de conteúdos acríticos e definidos por especialistas externos para assumir uma atitude problematizadora e mediadora do processo ensino-aprendizagem sem, no entanto, perder sua autoridade nem, tampouco, a responsabilidade com a competência técnica dentro de sua área do conhecimento (FREIRE, 1996, p.22).

Sabemos que a educação Profissional e Tecnológica (EPT) historicamente tem sido afetada por diferentes invenções de ensino, por exemplo, há uma criação de ensino focada para responder aos desejos do mercado, sistemas produtores, esquema de evolução econômica, organizando assim um modelo pragmático profissional.

A outra é o ensinamento profissional com orientação humanística, completa ou politécnica, que forma um empregado integral, com todas as suas vertentes avançadas, tendo como essência a formação integrada do empregado (AFONSO; GONZALEZ, 2016).

Dessa forma, a história da EPT é repleta de diferenças, mas segundo especialistas do assunto a lei e documento válido sobre o assunto protege uma formação traçada na educação humana, completa e politécnica (RODRIGUES, 2009; OLIVEIRA e MACHADO, 2013).

A Educação Profissional e Tecnológica é de natureza vertical, dispendo representar desde o ensino Básico ao ensino fundamental, por meio do ensino Inicial e avançado ou atributo profissional; com o ensino médio, por meio de instrução tecnológica planejada e em cursos posteriores, que podem ser articulados com o modo de Educação de Jovens e adultos; ao ensino superior, através da obtenção de graduação com cursos superiores tecnológicos, cursos superiores e pós-graduações em especialidades, mestrados e doutorados.

No entanto, a LDB foi aprovada com intensiva atuação do governo e da sociedade civil pelo presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) e é considerada um significativo mecanismo de trabalho das distintas criações de EPT no Brasil nas últimas décadas.

Segundo Shiroma, Moraes e Evangelista (2011, p. 43), a LDB, lei nº 9.394/1996, apresentava-se como uma lei moderna que possuiu comentários complementares à lei do norte do século XXI, enfatizando sua agilidade, seu minimalismo, sua adaptação aos requisitos do mundo contemporâneo ”.

É significativo ressaltar que um projeto de lei precisa ir longe e ser reconhecido e sancionado na câmara e no Senado, além de ser sancionado pelo presidente da república. Estabelece-se então um longo processo judicial de controvérsia e luta contra os conflitos entre os diferentes atores participativos, o que compreende a enriquecer o debate e dar grande aparência aos desejos da comunidade. Quanto ao decreto real eles tomam um caminho mais curto para a aprovação menos debate e menos participação democrática na comunidade. Por fim, os decretos e resoluções ministeriais são atos administrativos que, a meu ver, proveu um método mínimo de discussão em um fórum mais restrito. Logicamente e sequencialmente é possível confirmar a validade dos decretos nos decretos; estes encontram aplicação nas leis; e todos devem ser válidos de acordo com a constituição Federal. Através da história há exemplos em que o decreto Regulamentos e resoluções não são cabidos como complementos, mas sim como atalhos para implementação imediata, simplificada e temporária de políticas públicas.

Em relação à EPT, o decreto n. 2.208 de 17/04/1997 (PAU-PERNAMBUCO, 1997), na qual o governo FHC adotou o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 42 da lei n. 1996 (PAU-PERNAMBUCO, 1996), ou seja, definiu de forma direta e objetiva o que não estava claro no texto da LDB.

Nesta prescrição foram achados os intentos do ensino profissional, as suas maneiras de conexão, graus, orientações de estudo, maneiras de estruturação dos programas de estudo e outros semelhantes. Por força de decreto, mas por força de lei, o serviço de uma corrente, e ao contrário de muitas outras, diversas e significantes transformações ocorrer na EPT brasileira. Essa política governamental deixou clara sua aposta na educação técnica voltada para o mercado de trabalho e flexível de acordo com os rendimentos econômicos, eliminando a hipótese de uma educação mais humanística e uniforme por meio da educação técnica integrada nas escolas secundárias.

À época o Brasil atravessava por uma reorganização relacionada à política ideológica do neo-liberalismo, como afirma Jessop (1994, p. 30 apud Ball, 2011, p. 23), No sentido estritamente econômico, a estratégia neoliberal requer alterações regulatórias nos setores público e privado. Para o setor público, isso contorna privatização, liberalização e regulamentação comercial com alguns dos soberanos restantes. ”. (JESSOP, 1994, p. 30 apud Ball, 2011, p. 23).

Decreto nº. 2.208/97 assolou ou até cerrou muitas escolas públicas e cursos técnicos. Também motivou o princípio de distintas ocorrências de gestão estatal da formação profissional, processo reforçado pelas inovações de alteração para melhor na gerência estatal.

Como pode ser cabido na lei nº 11.892/2008, existem métodos de trabalho, princípios e conceitos nos quais os órgãos da EPT (de preferência documentações do IFC) são baseados, artigos 6º e 7º:

Art. 6º Os Institutos Federais têm por finalidades e características: I - ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; II - desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; III - promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; IV - orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; V - constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; VI - qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino; VII - desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; VIII - realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; IX - promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008).

Segundo Vidor, Pacheco e Pereira (2009, p. 38), o artigo 6º trata de questões significantes como a formação do cidadão como sujeito de direitos e responsabilidades, preparando-o sempre para suas atividades profissionais no desenvolvimento econômico da região, bem como o desenvolvimento de sua população e participação na sociedade.

Novamente, no artigo 6, estamos falando sobre empreendedorismo. Segundo Martins e Rostas (2014), o empreendedorismo não é apenas o empreendedorismo na criação e manutenção de empresas, não é apenas um fenômeno econômico, mas também um fenômeno social e cultural, e o ensino dessa disciplina pode levar a resultados reais quando ela crescer mudança social. O empreendedorismo não pode, portanto, ser entendido como partida e individualismo, mas como cooperação e concepção de soluções para questões coletivas por meio de um comportamento proativo. O que o instituto Federal busca é uma conexão com uma sociedade que visa mudar e crescer por meio do aprendizado da equipe e da expansão.

Art. 7º Observadas as finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei, são objetivos dos Institutos Federais: I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos; II - ministrar cursos de

formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica; III - realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade; IV - desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos; V - estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e VI - ministrar em nível de educação superior: [...] . (BRASIL, 2008).

O artigo 7º carrega a concepção de uma instituição que, por meio da formação de profissionais emancipados e críticos, disponha conceder para a construção de uma sociedade voltada para o bem do maior número, com transmutações positivas nos aspectos econômico, social e cultural (VIDOR, PACHECO e PEREIRA, 2009, p.42).

No Documento base da EPT (2007), há duas criações de educação: a prevista pelo decreto n. 2.208/97, que separou o ensino médio da formação profissional, com viés conservador, que não autorizava a formação humana completa e omnilateral do aluno e que o decreto n. 5.154/2004, que permite a integração entre o ensino médio e a formação profissional, “[...] consolidados em outros graus e métodos de ensino (FRIGOTTO, CIAVATTA e BROTO, 2005, p. 15) ”.

Brevemente, no Brasil, há um discurso a favor da formação profissional, que permite ao aluno uma formação técnica voltada para o trabalho em distintos alcances produtivos (ABREU, 2009). Nesse contexto, supõe-se que esse estudante domine determinado domínio técnico do mundo do trabalho, a partir das aulas trazidas pelo professor (sejam elas teóricas ou práticas).

Como mostra Oliveira Junior (2008), a questão da formação de docentes para a EPT nasceu em 1961, com o advento da LDB e da lei nº 5.692/61, pois foi a lei que comentou que a EPT engendrar parte do ensino plano de estudos.

Assim, segundo Oliveira Junior (2008), a LDB de 1961 estabeleceu que os professores atuantes nos serviços de ensino técnico deveriam receber formação especial por meio de cursos especiais de formação técnica. Da mesma forma, em 30 de junho de 1978, no governo de Ernesto Geisel, a questão da formação de professores para o trabalho na EPT transpassou a ser de competência dos centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET) por meio da lei nº 6.545 (PEREIRA, 2004).

Por fim, a formação de professores para a EPT foi normalizada pelo artigo 8º do decreto 2.406/97, que entrou em vigor com a seguinte redação em 27 de novembro de 1997:

Art. 8º - Os Centros Federais de Educação Tecnológica, transformados na forma do disposto no art. 3º da Lei nº 8.948, de 1994, gozarão de autonomia para a criação de cursos e ampliação de vagas nos níveis básico, técnico e tecnológico da Educação Profissional, bem como para implantação de cursos de formação de professores para as disciplinas científicas e tecnológicas do Ensino Médio e da Educação Profissional. (BRASIL, 1997).

No entanto, aponta Oliveira Junior (2008), esse decreto foi anulado em 2004 e mudado pelo decreto 5.154/04, que não dispõe sobre a exigência de formação pedagógica para professores do ensino técnico, e em 2007, com o decreto 6.095/07, trespassou a não é a mudança das escolas de Aprendizizes Artesãs em instituições de Educação Profissional e Tecnológica - IFET, levando também o programa Especial de Ensino Pedagógico, que visa formar egressos para a prática do educador.

Uma possível estratégia do governo federal para atingir a meta 10 do PNE é o PRONATEC - programa nacional de acesso ao ensino técnico e ao emprego.

O PRONATEC apareceu em um momento em que o governo federal progredia estratégias para explorar o clima econômico do país (CASSIOLATO; GARCIA, 2014). Combinando os tempos com o repto de criar situações de incremento em meio à crise internacional, trabalhou com investimentos sérios em áreas com grande potencial de geração de lucros. Um exemplo foi a criação do programa de Mobilização da Indústria de Petróleo e Gases - PROMINP, cujo plano de negócios para o quinquênio 2004-2008 previu investimentos da ordem de 100 bilhões de dólares norte-americanos e superou, em valor, todos os anos. O programa opera através de três elementos: qualificação profissional. Evolução de tecnologia industrial e treinamento na cadeia de suprimentos (2013 programa Nacional de Mobilização da Indústria de Petróleo e Gases).

O problema naquele momento era a implementação das ações do PROMINP. Essas medidas visavam atingir a demanda não apenas na região de nafta e gás após a implementação do programa, mas também nos setores de “vestimenta, calçados, alimentação, manutenção, limpeza e vigilância, serviços pessoais diversos e outros”. (CASSIOLATO; GARCIA, 2014, p. 10).

Isso se deve à aquisição da Petrobras e às ações do PROMINP, fonte de demanda por qualificação e capacitação técnica que o governo não está preparado para atender (CASSIOLATO; GARCIA, 2014).

É nesse cenário de demanda crescente que o PRONATEC emerge como alternativa para a formação da mão de obra, atrelada à formação profissional. Naquela época, o mercado exigia um certo ‘protagonismo do Estado’ pois era preciso adequar o ensino técnico-profissional no Brasil e, ciente dessa demanda pela mobilização de um ambiente propício à competição em termos da "produção de bens e serviços no país a organização PRONATEC veio para atender a essa demanda” (CASSIOLATO; GARCIA, 2014, p. 12).

O PRONATEC é regido pela lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Seu principal objetivo é proporcionar formação técnica de qualidade à população, permitindo o acesso à educação profissional e tecnológica, mantendo a qualidade (BRASIL, 2011).

O documento discutido traz informações sobre todo o processo do projeto de lei do PRONATEC, incluindo a criação de novas unidades de ensino técnico e tecnológico profissional (208 novas unidades), cuidando para instalar essas unidades "em espaços socioeconômicos sem formação técnica de qualidade", que trouxe a educação para o Congresso Nacional ” (CASSIOLATO; GARCIA, 2014).

Como se vê, a aplicação do PRONATEC pode responder à busca de objetivos relacionados à educação profissional, que trazem em sua proposta: oferecer, no mínimo, 25% das matrículas na rede estadual de jovens e adultos, no ensino fundamental e médio, de forma integrada com o ensino profissionalizante e triplicar as matrículas no ensino médio técnico profissionalizante, garantindo a qualidade da oferta, com pelo menos 50 % de expansão no setor público.

No entanto, há sempre a demanda de investimento na formação avançada dos educadores que atuam na educação profissional, observação do mercado de trabalho para posição de curso e um conjunto de avaliações capaz de identificar as necessidades para melhorar a qualidade da oferta desse período de aprendizagem.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa é usada como abordagem para conduzir esta pesquisa. Isso é feito para refinar a observação de concepções e opiniões. Orienta pesquisadores e propõe estudos que investigaram novas abordagens.

Quanto a natureza do trabalho, ela é básica, pois se refere ao estudo destinado a aumentar a base de conhecimento científico. No entanto, será uma pesquisa que focada na melhoria das teorias científicas.

O método exploratório é utilizado porque esta enquete não requer a formulação de possibilidades, mas é limitada pela definição de propósitos e pela busca de mais dados sobre um campo de estudo específico, conseqüentemente, será um primeiro movimento para o projeto de enquete.

A pesquisa de literatura foi feita usando livros e artigos e é uma habilidade vital para alunos de graduação, pois é o primeiro movimento de todos os empreendimentos acadêmicos, pois não conduzimos experiências ou usamos um questionário. Mas brindemos uma visão geral do que já foi redigido sobre o tema selecionado. Esta é uma metodologia significativa no campo da educação. Os pesquisadores obtêm novos saberes sobre o tópico de enquete analisando informações previamente estudadas para reagir suas próprias perguntas sobre o tópico de estudo ou para provar suas possibilidades.

É amplamente importado para o meio acadêmico e visa aprimorar e atualizar o conhecimento por meio do estudo científico de trabalhos publicados.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

No entanto a pesquisa será realizada através do Google academic e Oasis. O problema da pesquisa será respondido conforme os objetivos específicos e através de doutrinas e artigos científicos baseados no tema.

Os procedimentos utilizados serão análise e observação de recursos como livros, relatórios, revistas, sites e também uma pesquisa e revisão bibliográfica de autores que tratam sobre políticas públicas e suas contribuições dela para a educação.

Destarte que ao adotar sobre método de abordagem será utilizado o método dedutivo, pois é importante para compreender marcos históricos e tem como objetivo visualizar os marcos importantes do trabalho em conjunto dos pais e a escola, tendo em vista esta parte de teorias e

leis mais gerais para a ocorrência de fenômenos particulares. Como método de procedimento, acredita-se que o método comparativo é o que melhor se adéqua, por comparar e buscar novos fatos, explicando-se segundo suas semelhanças e diferenças.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A didática contribui no ensinamento dos educadores, observando que eles traspassaram a desenvolver boas aulas, planos, avaliações, pesquisas e estudos, etc. Preparar o professor para o confronto crítico do cotidiano da escola em nosso país. Da mesma forma, a Didática não pode ser trabalhada apenas no meio escolar, mas sim prevalece ali por meio da ação do trabalho pedagógico em sala de aula, pois seu objetivo principal é a organização e orientação do aluno. Consequentemente, é principal na formação do professor pois prepara o aluno para a vida social. (ANDRÉ E OLIVEIRA 1997 p.13).

Uma nova didática permitir que os alunos estivessem mais em contato com a realidade em que estão inseridos, articulando o trabalho com a educação e, assim, compreendendo a importância dessa compreensão em uma comunidade de forma predominante capitalista.

“Quando Marx formulou o princípio da união trabalho e ensino, ele tinha como objetivo permitir que os trabalhadores construíssem melhores condições de sobrevivência no sistema como força de trabalho, mas pensava num modo pelo qual os trabalhadores fossem dotados das possibilidades de exercer maior poder no interior dos processos produtivos através da posse do “saber produtivo”. ARAUJO (2007, p.186).

Se a profissão educador é construída sobre o conhecimento então o repto de profissionalizar os professores da educação especial deve nos estimular a explorar qual seria a base de conhecimento profissional desses professores, e para isso necessitamos realizar estudos que possam mostrar as qualidades desses educadores, conhecimento, bem como o complexo ambiente de trabalho em que esses professores estão imersos (GARIGLIO; BURNIER, 2012, p. 5).

Consequentemente, os professores e funcionários da EPT oferecem uma grande variedade quando se trata de ensino. A esta heterogeneidade acrescentam outras distinções: origem científica, tecnológica e cultural, espaços institucionais de representação, alunos, maneiras de contratação, regime de contratação, tipos de vínculos laborais, situações de trabalho e

remuneração e o significado da docência para o professor. Assim, a identidade profissional, a socialização profissional, as criações profissionais, as práticas profissionais e o processo de profissionalização são produzidos de forma diferenciada (SOUZA, 2005).

Silva (2013) declara que o vocábulo 'teoria e prática' foi proposto por Durkheim (1922). Durkheim (1922) foi um dos primeiros autores a examinar a originalidade da estrutura teórica da prática. Essa recomendação parece especial porque foi inventada pela consciência dos positivistas e de certos saberes.

Para Gamboa (2010), se imaginarmos a relação entre adivinhação e ação, deve-se entender que a percepção dialética que existe entre esses dois pensamentos não pode se materializar como uma adaptação entre um e outro, ou seja, um ajuste de especular sobre cada um outros de maneiras diferentes, agem ou dependem do oposto, mas não há confronto e nervosismo entre eles.

Nesse sentido, Gamboa (2010) também justifica que a relação entre teoria e exercício se sintetiza no vocábulo prática, aplicado desde os antigos gregos para nomear uma ação em si. Custa ressaltar que, nessa linha de conceito, a palavra 'prática' relaciona - se neste artigo a reconhecer praticas que fazem algo, ou seja, uma ação com fim em si mesma, que não cria ou edifica um objeto que lhe é desconhecido ao agente ou à sua profissão.

Explorando mais amparo teórico para considerar este relato, Gamboa (2010) menciona que, para Gramsci, a Filosofia das práxis é um programa prático de construção de um mundo ou de uma nova realidade, ou seja, uma ação que transforme uma nova realidade histórica., destacando as condições determinadas pela prática anterior. Gramsci responde: “Para a filosofia das práxis, o ser é inseparável do pensamento o homem da natureza a atividade da matéria e o objeto do objeto; essa separação ocorre e a pessoa cai em uma das muitas formas de religião ou abstração irracional. (Gramsci, 1989, p. 70).

Para Pimenta 2009, a educação é consciente porque o objeto é o procedimento de ensino. A educação tornou-se uma prática social ideal. Com o objetivo de "para" e "para" a alteração. A pedagogia é assim entendida como ciência educacional, como a ferramenta que “provê os ' componentes teóricos ' essenciais ao conhecimento e intervenção na educação (prática social) ” (Pimenta, 2009, p. 93). Em tais circunstâncias, ilustramos a atividade didática como uma prática como um elo entre conjectura e exercício, com uma didática pedagógica que nos capacita a compreender as diversas aparências da sociedade bem como a compreender a formação de professores como o conhecimento necessário para ampliar o conhecimento e gerar alterações em um contexto social.

Masseto (2012) vê a ideia de formação de professores como uma consideração que torna os educadores conscientes de sua verdadeira natureza como professores. Ressaltando que, assim como outras profissões O ensino requer formação especializada que não se limita a uma licenciatura, mestrado ou doutoramento. No entanto, o ensino exige competências que autorizem ao professor tornar-se alguém cuja missão é cooperar de maneira eficiente para que os seus alunos estudem da melhor maneira possível (Guimarães, 2014; Masseto, 2012).

Nessa circunstância, Silva (2013) e Ardoino (1980) indicam que os fundamentos dos exercícios educativos podem desenvolver para alguma articulação teórica, mas sempre ficarão “multirreferenciais”, como é o caso das especulações práticas declaradas por Durkheim. Silva (2013) cita como exemplo a medicina baseada em outras ciências, mas como todas as outras, a evolução criou novas maneiras de exercício. Todavia, dada a importância dos valores e ideologias para o procedimento de educação e aprendizado, percebe-se que existe algum obstáculo em entregar e convocar as contribuições da progressão da compreensão teórico para o exercício.

Como resultado, pode-se observar que a prática pedagógica afeta e influi também outras ciências, e nessa intenção Pires (2019) e Neto (2013) tratam do acontecimento de que a epistemologia da prática é configurada pela ideologia pedagógica, que influi notavelmente práticas pedagógicas um levantamento da formação e formação de professores no Brasil caracterizado como “Reflexão na ação reflexão na ação e reflexão na reflexão na ação (Pires, 2019, p. 1109). Consequentemente, a experiência e o treinamento são preciosos. Isso afeta o processo de reforma apresentado desde 1996 em relação à formação de professores, que inclui a necessidade de moldar educadores para contemplar sobre sua própria abordagem de educação.

Assim, fazendo uma ligação entre especulação e ação, percebemos que a epistemologia da ação se constitui na conjunção de uma pedagogia que apronta a pessoa para uma educação que constrói bases morais, éticos e espirituais para que todos possam continuar em seu percurso ritmado com a admissão do conhecimento tácito, com a experiência do indivíduo como objeto de interseção. Esse experimento, segundo suas premissas, é o “cotidiano / prático” em que a ação ocorre e cria as bases para a construção do conhecimento que veicula a formação da pessoa a partir do exercício curricular.

Assim, é muito significativo que os educadores envolvam completamente os estudantes no contexto educacional e implementem aulas interativas e exercícios no procedimento de

educação e aprendizado. Utilize o que eles veem na conjectura e torne-se um aumento de compreensão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi reconhecer a didática da formação profissional explicitada com a teoria marxista de educação, usando como referencial teórico menções de renomados autores que falam deste campo da educação por se tratar de um tema altamente explicativo e de vários temas a serem abordados ser endereçado investigados e explanados usando suporte textual.

Consequentemente, é preciso reverter um sistema escolar, visto que a educação segundo Pistrak (2011) é uma arma ideológica, há a intenção do interesse na formação dos docentes da educação profissional e a importância de ‘ inovar a prática pedagógica em sala de aula ’ para que os alunos procurem a criticidade do realismo.

A integração da educação vocacional pode fornecer treinamento disciplinar integrado. Essa aprendizagem envolve a superação da dualidade do treinamento para o assunto. Assim, políticas públicas de educação que apoiam o ensino médio curricular incorporando ciência, trabalho e cultura são indispensáveis para abordar todos os aspectos da vida humana em sociedade.

A observação dos Objetivos e Planos demonstrou que a perspectiva de integração do ensino Secundário Profissional ao PNE 2014-2024 não se assegurar a descontinuação da dupla formação de ciências humanas e formação tecnológica, uma vez que a formação humanista-emancipatória considera a permanência. Em estudos de educação profissional completa. Essa instrução pode ser concretizada por meio da oferta do ensino médio combinado com a educação profissional, que está presente no PNE de forma bastante embrionária e controversa em termos de oferta.

Consequentemente, compreendemos que o que dirige a educação formal e a formação profissional no PNE 2014-2024 não é determinante para a formação humana. Mas sim, há necessidade de uma formação condizente com o mercado de trabalho. Em primeiro lugar, é do interesse do financiamento relacionado com as motivações educacionais integrais de jovens e adultos.

No entanto, a reconstrução de materiais pedagógicos alivia a aprendizagem integrada, mas compreendemos que diferentes recursos a incorporada, tais como: a estrutura escolar, a

formação de professores, a alimentação escolar, os transportes o saneamento, etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

AFONSO, A. M. M.; GONZALES, W. R. C. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 719-742, jul./set. 2016. Disponível em . Acesso em 05 de junho de 2022.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. OLIVEIRA, M. R. N. S. (Orgs.) Alternativas no ensino de didática. Campinas, SP: Papirus, 1997.

ARDOINO, J. (1980). Education and relations: introduction to a multifaceted analysis of educational factors. Gauthier-Villars

ARAÚJO, R. M. de L. Elementos para uma Didática da Formação de Trabalhadores sob a perspectiva da Filosofia da Práxis Relatório Final; Rio de Janeiro, 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL, Lei 10.172/01 – Aprova o Plano Nacional de Educação, de 09 de janeiro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

BEN-JACOB, E., Goldenfeld, N., Langer, J. S., & Schön, G. (1983). Dynamics of interfacial pattern formation. Physical Review Letters, 51(21).

CANAU, V. M. (Org.). A didática em questão. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

CASSIOLATO, M. M. M. C.; GARCIA, R. C. PRONATEC: Múltiplos arranjos e ações para ampliar o acesso à Educação Profissional. Rio de Janeiro: IPEA, 2014. Texto para discussão 1919.

_____. Decreto nº 2.208 de 17 de abril de 1997. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 abr. 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. Revista Trabalho Necessário, ano 3, n. 3, 2005. Disponível em . Acesso em 05 de junho 2022.

GARIGLIO, J. Â; BURNIER, S. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 28, n. 1, Mar. 2012 .

GAMBOA, S. S. (2010). Teoria e da prática: uma relação dinâmica e contraditória. In V Colóquio de Epistemologia da Educação Física.

GRAMSCI, A. (1989). Concepção dialética da história. (8a ed.), Civilização Brasileira.

IMBERNÓN, F. Formação Permanente do Professor: Novas Tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MARX, K. ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino. Campinas, SP: Navegando, 2011.

MASSETO, M. T. (2012). Competência Pedagógica do Professor Universitário. (2a ed.), Summus.

NETO, J. H. D. (2013). A epistemologia da prática: implicações para a formação de professores da educação básica. Paco Editorial.

OLIVEIRA JUNIOR, W. A formação do professor para a educação profissional de nível médio: Tensões e (in)tenções. 2008. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Curso de pós-graduação em Educação, Universidade Católica de Santos, Santos – SP, 2008.

PEREIRA, L.A.C. A formação de professores e a capacitação de trabalhadores da educação profissional e tecnológica. Portal MEC, 2004. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/tema5b.pdf>. Acesso em 05 de junho de 2022.

PISTRAK, M. M. Fundamentos da escola do trabalho. 3ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PIMENTA, S. G. (2009). O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? Editora Cortez.

PIRES, M. V. (2019). Reflexão sobre a prática: o que e como reflete uma futura professora de matemática. In International Conference on Innovation, Documentation and Education: INNODOCT/19 (pp. 1107-1115). Universitat Politècnica de València.

SILVA, M. I. L. (2013). Prática educativa, teoria e investigação. Interacções, 9(27).

SOUZA, A.N. Trajetórias de professores da educação profissional. Pro-Posições, Campinas, v. 16, n. 3 (48), p. 195-211, set./dez. 2005.